

A Europa para Nós



Índice

- 3 A “Europa para Nós” faz 25 anos**
- 5 Notícias da União Europeia**
- 11 Notícias sobre a Autorrepresentação**
- 19 Tomada de Decisão Apoiada:
 O que é e porque é importante**
- 20 Nota do Editor**
- 22 O direito de tomar as suas próprias decisões**
- 26 O que precisa de mudar: Problemas**
- 28 O que precisa de mudar: Soluções**
- 30 Exemplos de tomada de decisão**
- 33 apoiada na Europa
 O que pode fazer**
- 34 Glossário**

A “Europa para Nós” faz 25 anos

Este ano, celebramos os 25 anos da «Europa para Nós»!

O primeiro número da revista a «Europa para Nós»

foi publicado em novembro de 2001.

A «Europa para Nós» é uma revista em leitura fácil.

A «Europa para Nós» é publicada quatro vezes por ano.

A «Europa para Nós» fala sobre coisas importantes para as pessoas
com deficiência intelectual.

Partilha notícias sobre autorrepresentação em toda a Europa.



A primeira edição da «Europa para Nós» foi publicada só em inglês.

Mais tarde, a «Europa para Nós» passou a ser publicada em mais idiomas:

- Francês
- Alemão
- Espanhol
- Romeno
- Húngaro
- Italiano
- Holandês

Para comemorar os 25 anos da «Europa para Nós», vamos juntar novos idiomas:

- Sueco
- Checo
- Esloveno
- Ucraniano
- Português

A «Europa para Nós» também vai ter mais histórias de pessoas que defendem os seus próprios direitos.

Se tiver uma história que queira partilhar, envie-nos um e-mail para comms@inclusion.eu.

As palavras a **negrito** são explicadas na última parte da revista.



Notícias da União Europeia



Conferência sobre deficiência no Chipre



Em maio realizou-se uma conferência no Chipre.

A conferência foi sobre **Tomada de Decisão Apoiada**.

Hadja Lahbib,

Comissária Europeia para a Igualdade, apresentou as novas alterações à **Estratégia Europeia para os Direitos das Pessoas com Deficiência**.

Na conferência, as pessoas falaram sobre a forma como a Tomada de Decisão Apoiada pode ajudar as pessoas com deficiência intelectual:

- A serem mais independentes.
- A compreenderem informações complicadas.
- A participarem plenamente na sociedade.

Representantes dos governos de Malta, da Irlanda e de Espanha explicaram o que os seus países estão a fazer para promover a Tomada de Decisão Apoiada.

Acordo sobre a proteção dos adultos em toda a União Europeia

O **Conselho da União Europeia** e o **Parlamento Europeu** chegaram a acordo sobre novas regras relacionadas com a **capacidade jurídica**.

Estas regras aplicam-se às pessoas com capacidade jurídica limitada quando se deslocam de um país para outro da União Europeia.

As novas regras vão facilitar as viagens e a mudança de residência para outro país da União Europeia.

As pessoas vão poder ter um documento online que mostra a sua situação em relação à capacidade jurídica.

As regras também dizem que:

- A pessoa deve ser ouvida antes de ser tomada uma decisão sobre a sua vida.
- As informações sobre as pessoas que necessitam de apoio devem ser eliminadas quando já não forem necessárias.

Isto é importante porque protege a privacidade das pessoas.



A Lituânia está a mudar as leis sobre a tomada de decisão apoiada.

Em 2024, a Lituânia mudou a sua lei.

A Tomada de Decisão Apoiada passou a fazer parte do sistema de apoio do país.

O Governo da Lituânia falou com muitas pessoas em todo o país para perceber como aplicar esta lei na prática.

Estão a ser criadas novas ferramentas e novos serviços de apoio à Tomada de Decisão Apoiada.

Mas algumas leis continuam a limitar o direito de decidir.

Por isso, o Governo está a estudar novas alterações à lei.

O objetivo é permitir que as pessoas com deficiência intelectual tenham mais controlo sobre a sua própria vida.

Ainda é preciso fazer mais mudanças.

Mas é positivo que a Lituânia esteja a seguir este caminho.



Conferência “Europa em Ação”

A conferência “Europa em Ação” foi em maio de 2026, na cidade de Vicenza, em Itália.

A conferência “Europa em Ação” é organizada pela Inclusion Europe de dois em dois anos.

É uma conferência para:

- Pessoas com deficiência intelectual.
- Familiares.
- Organizações que defendem os direitos das pessoas com deficiência intelectual na Europa.

Este ano, participaram mais de 500 pessoas.

Durante a conferência, foram debatidos muitos temas importantes.

Por exemplo:

- Como deve ser um bom apoio.
- Os problemas que as pessoas com deficiência intelectual e as suas famílias enfrentam todos os dias.
- O que os países e as organizações estão a fazer para resolver estes problemas, apoiando as pessoas com deficiência intelectual.



Assembleia Geral da Inclusion Europe



A **Inclusion Europe** realizou a sua Assembleia Geral.

A Assembleia Geral é uma reunião onde todos os membros da Inclusion Europe se encontram.

Nesta reunião, são tomadas decisões importantes.

Os membros deram as boas-vindas à nova Presidente.

O seu nome é Jeanne Nicklas-Faust.

Foram eleitas 4 pessoas para o Conselho de Administração da Inclusion Europe:

- Olena Melnyk, da Ucrânia.
- Roberto Speziale, de Itália.
- Ashley Ryan, da Escócia.
- Rosa Couto, de Portugal.

Também entraram para a Inclusion Europe 3 novas organizações:

- Inclusion Armenia
- Keystone Moldova
- PIAM

A PIAM é a organização nacional de **autorrepresentação** de Itália.

Notícias sobre a Autorrepresentação



A EPSA tem um novo membro do Grupo Dinamizador

Em abril, Ellis Jongerius foi eleita membro do Grupo Dinamizador da Plataforma Europeia de Autorrepresentantes.

A Plataforma Europeia de Autorrepresentantes é conhecida pela sigla EPSA.

A EPSA reúne as organizações e os grupos de autorrepresentação que são membros da Inclusion Europe.

O Grupo Dinamizador é composto por 5 autorrepresentantes.

Estas pessoas reúnem-se ao longo do ano para falar sobre o trabalho da EPSA e tomar decisões.

Ellis Jongerius é autorrepresentante há muitos anos.

Ellis é diretora da LFB.

A LFB é uma organização de autorrepresentação dos Países Baixos.

Ellis disse:

“Ter uma deficiência intelectual traz muitos desafios.

Estes desafios não acabam na fronteira dos Países Baixos.

Juntos, podemos conseguir mais na Europa.”



Primeiros membros com deficiência intelectual eleitos para a Direção do Fórum Europeu da Deficiência.

Soufiane El Amrani e Joachim Busch foram as primeiras pessoas com deficiência intelectual eleitas para a Direção do Fórum Europeu da Deficiência.

O Fórum Europeu da Deficiência representa pessoas com diferentes tipos de deficiência de toda a Europa.

O Fórum Europeu da Deficiência também é conhecido pela sigla EDF.

Soufiane El Amrani foi indicado pela Inclusion Europe para fazer parte da Direção do EDF.

Soufiane foi eleito para representar as organizações europeias de pessoas com deficiência.

Soufiane disse:

“Quero tornar a informação mais fácil de ler e melhorar a acessibilidade e a participação.

Outra das minhas grandes prioridades é que a Europa deixe de colocar pessoas em **instituições**.

Todas as pessoas devem poder viver na sua própria casa e na comunidade, como qualquer outra pessoa.”

Joachim Busch foi indicado para a Direção do EDF pelo Conselho Alemão para a Deficiência.

Joachim foi eleito para representar as organizações nacionais de pessoas com deficiência.

Os dois autorrepresentantes foram eleitos durante a Assembleia Geral do Fórum Europeu da Deficiência.

A Assembleia realizou-se no Chipre, em maio de 2026.

Joachim disse:

“Estou muito satisfeito por ter sido eleito e por poder contribuir com a minha experiência.”



Autorrepresentante da Irlanda representa as pessoas com deficiência intelectual num Diálogo sobre Políticas para Juventude

Tamara Byrne participou num Diálogo sobre Políticas para a Juventude, em Bruxelas.

Tamara Byrne é autorrepresentante da Irlanda.

O Diálogo sobre Políticas para a Juventude é uma reunião organizada pela Comissão Europeia.

Nesta reunião, os jovens encontram-se com um dos comissários Europeus.

Participaram 20 jovens com deficiência.

Os participantes falaram sobre:

- Trabalho.
- Vida independente.
- Acesso ao mundo digital.
- Participação em igualdade de condições na comunidade.

Tamara Byrne falou com Hadja Lahbib,
Comissária Europeia para a Igualdade.

Tamara explicou que é muito importante que as pessoas com deficiência tenham um emprego.

Disse também que muitas pessoas com deficiência continuam em risco de pobreza.

E afirmou que as pessoas com deficiência intelectual devem ter as mesmas oportunidades de emprego que todas as outras pessoas.

Tamara pediu mais apoio para:

- As pessoas com deficiência.
- As entidades empregadoras.

Tamara disse ainda que as pessoas com deficiência devem poder trabalhar sem perder os apoios sociais relacionados com a deficiência.



Autorrepresentante da Roménia representa as pessoas com deficiência intelectual no Fórum da Juventude sobre Desporto

Andrea Herbei é autorrepresentante e copresidente da organização de autorrepresentação romena Ceva de Spus. Andrea também é jogadora de basquetebol em cadeira de rodas.

Em maio de 2026, Andrea reuniu-se com Glenn Micallef, Comissário Europeu para a Juventude, Desporto e Cultura, em Bruxelas.

A reunião fez parte de um Diálogo com a Juventude. Os Diálogos com a Juventude aproximam os jovens dos responsáveis pela tomada de decisões na Europa.

São uma oportunidade para os jovens partilharem as suas ideias e experiências. Andrea participou juntamente com 25 jovens de vários países da Europa. O grupo falou sobre o futuro do desporto.

Andrea explicou que o desporto é muito importante para as pessoas com deficiência intelectual.

Disse que o desporto ajuda as pessoas a:

- Ganhar confiança.
- Fazer amizades.
- Sentir que fazem parte da sua comunidade.

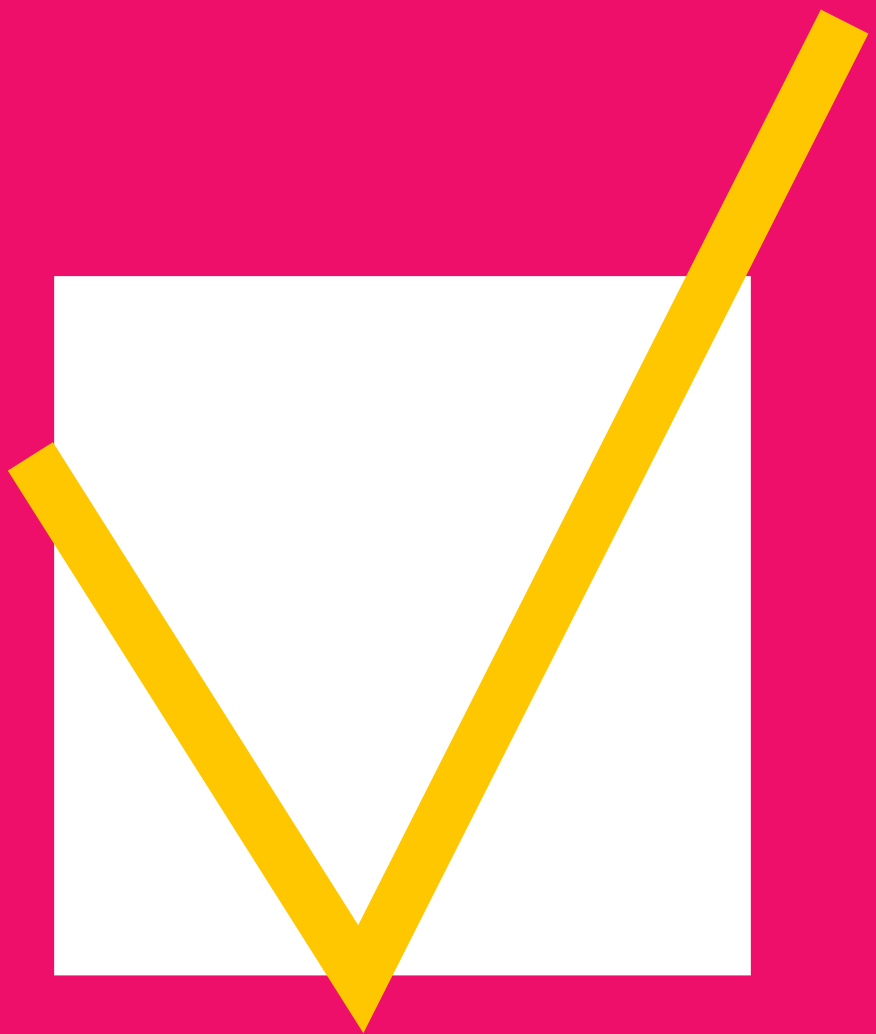
Andrea também afirmou que 1 milhão de pessoas com deficiência intelectual continua a viver em instituições na Europa.

Andrea disse:

“Todos queremos ter uma vida plena na comunidade.”



Tomada de Decisão Apoiada: O que é e porque é importante



Nota do Editor

A vida é feita de decisões.

Por exemplo:

- Que roupa vou vestir?
- Onde quero viver?
- Em quem quero votar?

Há decisões grandes.

Há decisões pequenas.

Algumas decisões são fáceis.

Outras são difíceis.

Quando tenho de tomar uma decisão difícil,
peço ajuda a uma pessoa em quem confio.

Peço ajuda à minha família.

Peço ajuda aos meus amigos.

Também peço ajuda à minha pessoa de apoio.

Faço perguntas.

Penso com calma.

Depois, tomo a minha decisão.

Isto é normal.

Todas as pessoas precisam de apoio em alguns momentos da vida.
Mas algumas pessoas pensam que, por eu ter uma deficiência intelectual,
não consigo tomar decisões sozinho.
Isso não é verdade.
As decisões sobre a nossa vida pertencem-nos.
Esse é um direito nosso.
Mesmo assim, muitos de nós continuam a encontrar barreiras.
A informação nem sempre está em Leitura Fácil.
As pessoas que tomam decisões nem sempre comunicam de forma clara.
E há pessoas que não ouvem aquilo que queremos.
Nós não precisamos que outras pessoas decidam por nós.
Precisamos de receber o apoio certo.
Assim, tal como qualquer outra pessoa,
podemos decidir sobre a nossa própria vida.

Soufiane El Amrani



O direito de tomar as suas próprias decisões

Todas as pessoas tomam decisões todos os dias.

Tomar as suas próprias decisões é importante.

Ajuda-nos a crescer.

Ajuda-nos a ganhar confiança.

Ajuda-nos a ser mais independentes.

Tomar decisões é um direito.

Mas, em muitos países da Europa,
as pessoas com deficiência intelectual não podem tomar
as suas próprias decisões.

Muitas vezes, isso significa que lhes é retirada a **capacidade jurídica**.

Ter **capacidade jurídica** significa que a lei reconhece as suas decisões.

Quando a lei não reconhece as suas decisões,

a pessoa pode ficar impedida de:

- Utilizar o seu próprio dinheiro.
- Decidir sobre os seus cuidados de saúde.
- Escolher onde quer viver e com quem quer viver.
- Votar.

Quando isto acontece, o tribunal decide que outra pessoa toma
decisões por si e sobre a sua vida.

Essa pessoa chama-se **tutor**.

O tutor toma decisões sobre:

- O seu dinheiro.
- A sua casa.
- A sua saúde.
- E outras partes importantes da sua vida.

Quando isto acontece, é o **tribunal** que decide que outra pessoa tome decisões por si e sobre si.

Está sob “**tutela**”.

Algumas pessoas dizem que isto protege as pessoas com deficiência intelectual.

Mas não é uma proteção quando lhes retira os seus direitos.

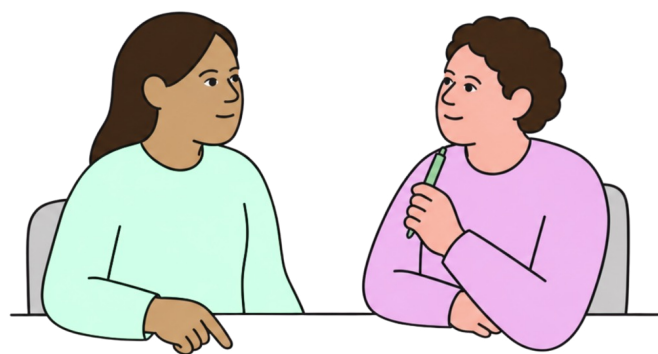
Ter um tutor pode ser um problema.

Isto acontece porque pode levar à **Tomada de Decisão Substituída**.

A **Tomada de Decisão Substituída** significa que outra pessoa decide por si e não respeita a sua decisão.

Quando recebe apoio de uma pessoa que:

- Explica as coisas de forma clara.
- Dá conselhos, se a pessoa os pedir.
- Ajuda a pessoa a dizer o que quer.
- Respeita a decisão da pessoa.



Isto chama-se **Tomada de Decisão Apoiada**.

A pessoa que presta esse apoio chama-se **acompanhante**.

O seu **acompanhante** deve ser alguém em quem confia.

Pode ser:

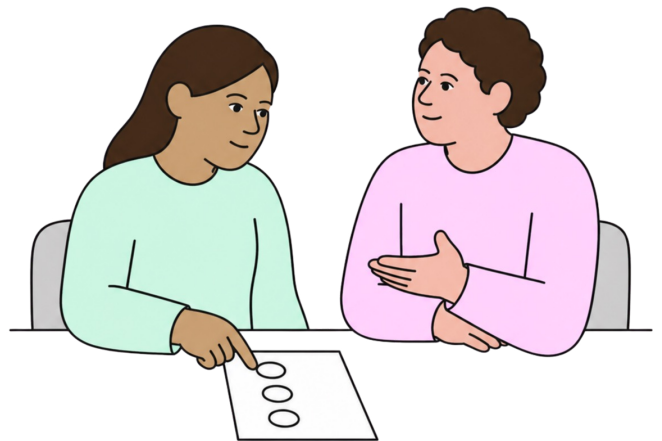
- Um amigo.
- Um familiar.
- Um profissional de um serviço de apoio.

O mais importante é que essa pessoa respeite sempre a sua decisão.

Mesmo que a sua decisão seja diferente do conselho que lhe deu.

As pessoas de apoio podem ajudar em decisões sobre:

- Como utilizar o dinheiro.
- O voto.
- O casamento e a família.
- O local onde viver.
- O trabalho.



Algumas pessoas não utilizam palavras para comunicar.

Podem comunicar através de:

- Gestos.
- Sons.
- Expressões faciais.
- Imagens ou símbolos.

Estas pessoas têm o mesmo direito de tomar decisões que qualquer outra pessoa.

Algumas pessoas precisam de mais tempo para decidir.

Os **acompanhantes** devem compreender a forma como cada pessoa comunica.

Também devem respeitar aquilo que a pessoa quer.

“Temos de ser corajosos e saber que a nossa opinião é importante.
Nós somos os especialistas da nossa própria vida.
Sabemos de que apoio precisamos!”

Autorrepresentante da Hungria

“Agora sou eu que decido com quem vou e para onde vou aos fins de semana.
Antes, eram os outros que decidiam por mim.”

Autorrepresentante de Espanha

O que precisa de mudar:

Problemas

A **Tomada de Decisão Apoiada** funciona.

Mas só funciona bem quando os países criam as condições necessárias.

Isso nem sempre acontece.

Por vezes, existem estes problemas:

1. O apoio não é igual em todo o lado

Em algumas áreas, como a saúde, a habitação e os serviços bancários, a lei não funciona como devia.

Nesses casos, a **Tomada de Decisão Apoiada** não é utilizada.

Na Alemanha, alguns médicos pedem autorização apenas ao tutor.

Isto é um problema.

Quando os médicos não falam diretamente com a pessoa, não conseguem saber qual é a sua decisão.

2. Os acompanhantes não têm formação

Alguns **acompanhantes** não sabem:

- O que é a Tomada de Decisão Apoiada.
- Como comunicar de forma clara.
- Quais são os direitos das pessoas com deficiência intelectual.

Na Suécia, alguns acompanhantes comportam-se como tutores.

Isto significa que tomam decisões pela pessoa, em vez de a ouvirem e de a apoiarem para que seja ela a decidir.

3. Não existem acompanhantes nem serviços suficientes

Quando isto acontece,

é difícil encontrar um bom apoio.

Na Hungria, há mais pessoas a precisar de apoio do que **serviços** disponíveis para prestar esse apoio.

4. As famílias das pessoas com deficiência intelectual não têm informação suficiente

Quando isto acontece, as famílias não compreendem:

- O que é a **Tomada de Decisão Apoiada**.
- Como a podem utilizar.

5. Algumas pessoas pensam que a Tomada de Decisão Apoiada não funciona para todas as pessoas

Há quem pense que a **Tomada de Decisão Apoiada** não funciona com pessoas que precisam de mais apoio.

Na Suíça, quando a lei diz que uma pessoa não pode tomar decisões, essa pessoa perde a sua **capacidade jurídica**.

Isto acontece muitas vezes às pessoas que necessitam de mais apoio.



O que precisa de mudar: Soluções

Para garantir que a **Tomada de Decisão Apoiada** funciona para todas as pessoas, os países precisam de fazer mudanças.

Os países devem:

1. Mudar as leis

Os países devem mudar as suas leis.

As leis devem garantir que as pessoas com deficiência intelectual podem tomar as suas próprias decisões e receber toda a informação de que necessitam.

A lei deve garantir que a Tomada de Decisão Apoiada é:

- Disponível para todas as pessoas.
- Fácil de utilizar.
- Acessível em termos de custos.
- Respeitadora da vontade da pessoa.

2. Dar dinheiro para o apoio

Os governos devem investir dinheiro em bons **serviços** de apoio.

Este investimento deve servir para:

- Dar formação às pessoas de apoio.
- Fazer informação em Leitura Fácil.
- Apoiar os grupos de autorrepresentação.



3. Confiar nas pessoas com deficiência intelectual

As pessoas com deficiência intelectual são especialistas na sua própria vida.

Devemos confiar que sabem o que é melhor para si.

Tal como qualquer outra pessoa, também podem tomar uma decisão errada.

Errar faz parte da vida.

As pessoas aprendem com os seus erros e com as suas decisões.

Cometer um erro não é uma razão para retirar os direitos de uma pessoa.



Exemplos de tomada de decisão apoiada na Europa

Cada vez mais países compreendem que é importante utilizar a **Tomada de Decisão Apoiada**.

Em alguns países, já existem mudanças positivas.

As leis estão a mudar para devolver o direito de decidir.

A Irlanda alterou a sua lei em 2023.

Agora, as pessoas podem escolher alguém em quem confiam para as ajudar a tomar decisões.

O Chipre também está a fazer mudanças.

O Governo está a investir dinheiro para apoiar as pessoas com deficiência intelectual.

Projetos que apoiam a Tomada de Decisão Apoiada

A Polónia e a Itália têm projetos que:

- Tornam as comunidades mais inclusivas.
- Tornam a informação mais acessível.
- Ajudam as pessoas a praticar a tomada de decisões no dia a dia.
- Aumentam a confiança das pessoas com deficiência intelectual.

Estes projetos dão informação acessível e apoiam as comunidades.



Ensinar as pessoas sobre a Tomada de Decisão Apoiada

1. Juízes

Na Hungria, os juízes receberam formação.

Esta formação deu-lhes experiência prática para compreenderem melhor a **Tomada de Decisão Apoiada**.

Em Espanha, foram criadas orientações para os juízes.

Estas orientações ajudam os juízes a:

- Aplicar corretamente a nova lei.
- Respeitar a capacidade jurídica das pessoas quando tomam decisões.

Um juiz da Hungria disse:

“Gostei muito da formação.

Ajudou-me a ver as coisas de outra forma.

Foi muito importante ouvir também as pessoas com deficiência.”

2. Acompanhantes e familiares

É importante dar formação aos acompanhantes e aos familiares.

A formação ensina como apoiar a pessoa:

- Na vida diária.
- Quando precisa de tomar decisões.

Na Chéquia e na Bulgária, a formação ajudou os acompanhantes a:

- Comunicar melhor.
- Compreender aquilo de que as pessoas precisam.
- Perceber o que é a **Tomada de Decisão Apoiada**.
- Confiar mais nas pessoas com deficiência intelectual.

A formação para acompanhantes e familiares é importante.



A formação ensina-lhes como o apoiar no dia a dia e quando toma decisões.

Informação clara para tomar decisões

As pessoas com deficiência intelectual têm agora mais acesso a informação clara para tomar decisões.

Na Suécia e na Alemanha, existe informação em Leitura Fácil sobre:

- Os seus direitos.
- O que um tutor pode fazer.
- O que um tutor não pode fazer.
- Como mudar de tutor.
- Quanto custam as coisas.

A Inclusion Chéquia criou novos guias em Leitura Fácil sobre temas do dia a dia.

Estes guias ajudam as pessoas a compreender:

- Os direitos sobre o seu próprio corpo.
- Como funcionam os diferentes tipos de relações.
- Como tomar decisões sobre a sua vida privada.

Em Espanha, existem mais documentos em Leitura Fácil.

Estes documentos estão disponíveis em bancos e **notários**.

Estas mudanças ajudam as pessoas com deficiência intelectual a sentirem-se mais seguras e mais respeitadas.

Todos estes exemplos mostram que a

Tomada de Decisão Apoiada funciona.

Também pode funcionar no seu país.



O que pode fazer

Se quer ajudar e tornar a **Tomada de Decisão Apoiada** uma realidade no seu país, faça ouvir a sua voz.

Pode:

- Falar com os seus amigos e familiares sobre a **Tomada de Decisão Apoiada**.
- Pedir informação em Leitura Fácil.
- Participar num grupo de autorrepresentação.
- Partilhar as suas experiências e explicar o que significa, para si, a **Tomada de Decisão Apoiada**.
- Organizar uma ação de formação ou um evento para falar sobre a Tomada de Decisão Apoiada.
- Descobrir o que o Governo do seu país está a fazer e dizer-lhes que mudanças são necessárias para si e para outras pessoas.

Quando as pessoas com deficiência intelectual e os **acompanhantes** falam em conjunto, os governos ouvem.

A sua voz é importante.

O direito de decidir pertence-lhe.

Juntos, podemos fazer com que a **Tomada de Decisão Apoiada** se torne uma realidade em toda a Europa.



Glossário

Acompanhante

Um acompanhante é uma pessoa que ajuda a compreender as opções.

Um acompanhante pode explicar-lhe a informação e ajudá-lo a refletir.

Um acompanhante não deve decidir por si.

Capacidade jurídica

Capacidade jurídica

significa que a lei reconhece

que a pessoa pode tomar decisões.

Por exemplo:

- Assinar um contrato.
- Abrir uma conta bancária.
- Votar.
- Tomar decisões sobre a sua saúde.

Quando a lei não permite que uma pessoa faça estas coisas,
essa pessoa tem a sua capacidade jurídica limitada.

Comissão Europeia para a Igualdade

A Comissão Europeia para a Igualdade

faz parte da Comissão Europeia.

A Comissão Europeia prepara propostas de leis

e define políticas para a União Europeia.

A Comissão para a Igualdade trabalha para proteger os direitos de:

- Pessoas com deficiência.
- Mulheres.
- Pessoas idosas.
- Pessoas com diferentes orientações sexuais.
- Pessoas com diferentes origens.

Conselho da União Europeia

O Conselho da União Europeia

é o local onde se reúnem os ministros dos países da União Europeia.

Os ministros reúnem-se para:

- Aprovar leis.
- Falar sobre as políticas da União Europeia.

O Conselho da União Europeia

também é conhecido por Conselho de Ministros.

Estratégia Europeia para os Direitos das Pessoas com Deficiência

A Estratégia Europeia para os Direitos das Pessoas com Deficiência é um plano da União Europeia.

Este plano protege os direitos das pessoas com deficiência.

O plano é válido entre 2021 e 2030.

Quando o plano chega a meio do período de aplicação, a Comissão Europeia faz uma avaliação.

Nesta avaliação verifica:

- O que correu bem.
- O que ainda precisa de mudar.
- Que novas medidas são necessárias.

Depois, a Comissão Europeia altera o plano para o melhorar.

Esta avaliação chama-se avaliação intercalar.

Instituições

As instituições são locais onde vivem pessoas com deficiência intelectual.

Estas pessoas vivem separadas da restante comunidade.

A isto chama-se segregação.

Por vezes, as pessoas vivem numa instituição contra a sua vontade.

Notário

O notário é um profissional do direito.

O notário pode ajudar a:

- Assinar documentos e contratos.
- Confirmar que alguns documentos são verdadeiros.
- A verificar documentos

Parlamento Europeu

O Parlamento Europeu é o local onde são tomadas muitas das decisões importantes da União Europeia.

Por exemplo, são aprovadas leis.

Os deputados ao Parlamento Europeu representam as pessoas que vivem na União Europeia.

De cinco em cinco anos, as pessoas votam para escolher os deputados do seu país.

Tutela

A tutela acontece quando um tribunal decide que outra pessoa pode tomar decisões por si.

Essa pessoa chama-se tutor.

Tutor

Um representante é uma pessoa que pode tomar determinadas decisões por outra pessoa, quando isso está previsto na lei.

O representante pode tomar decisões sobre:

- O dinheiro.
- A casa.
- A saúde.
- Documentos importantes.

Um tutor é uma pessoa que pode tomar decisões por si.

Serviços

Os serviços prestam apoio às pessoas com deficiência intelectual.

Tomada de decisão apoiada

Na Tomada de Decisão Apoiada,

a pessoa toma as suas próprias decisões.

A pessoa recebe o apoio de que necessita para decidir.

Esse apoio pode incluir:

- Informação em Leitura Fácil.
- Ajuda para pensar nas diferentes opções.
- Ajuda para dizer o que quer.
- Ajuda para comunicar a sua decisão.

A decisão final é sempre da própria pessoa.

Tomada de decisão substituída

A Tomada de Decisão Substituída acontece quando outra pessoa decide por si.

Isto acontece muitas vezes quando existe um tutor.

Tribunal

O tribunal é o local onde são tomadas decisões sobre a aplicação da lei.

No tribunal trabalha um juiz.

O juiz pode tomar decisões sobre assuntos importantes previstos na lei.

Published by:

Inclusion Europe

Coordinator:

Helena Lambsdorff

Easy-to-read editor:

Soufiane El Amrani

Design by:

Klara Graah



**Co-funded by
the European Union**

Inclusion Europe is co-funded by the European Union.
This publication reflects the views only of the author.
The European Union cannot be held responsible for any
use which may be made of the information contained therein.